



# TRICOLOR

N.º 51

Cr. 5.00





## **Do antigo Egito ao Império do Ocidente!**

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

**Exigir ANTARCTICA**  
**é engrandecer o Brasil!**



# ANTARCTICA

# TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,  
sob os auspícios dos Departamentos  
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 51 — JANEIRO — 1957

---

---

## NOSSAS CAPAS

Primeira:

*GINO ORLANDO, a força maior do ataque tricolor. Corajoso, é o Leão que assombra, rondando a área do goal e abrindo brechas para seus companheiros.*

*GREGÓRIO BERAZA. Este craque nos veio para reforço da linha dianteira, trazendo consigo um longo cartel de feitos admiráveis no futebol argentino. Tinha também cartaz cantado "em prosa e verso". Se não tem correspondido totalmente, de quem será a culpa?*

*O tempo definirá.*

Última:

*Os vice-campeões de 56. De pé, pela esquerda: Olavo Flores (Sarará); Alfredo Ramos; Clélio Marques; Victor Ratautas; Luiz Carlos Bonelli; Mauro Ramos; Serrone, roupeiro. Agachados, pelo esquerda: Mauro Raphael (Maurinho); Moysés Alves (Zezinho); Gino Orlando; Dino Sani; José Ribamar Oliveira (Canhoto).*

# É o título escapou!...

MOURA CAVALCANTI

*Não havia confiança absoluta nas possibilidades de nossa equipe, quanto à conquista do campeonato de 56.*

*Desde o início do certame, a atuação de nossos rapazes demonstrava insegurança técnica e de conjunto.*

*Jogando, de vez em quando, desfalcado de elementos-chave, ora de um, ora de outro, ou por quase todo o certame, como é o caso da ausência de Desordi, o time não podia produzir o necessário, o que dele era lícito esperar, com formação normal.*

*A começar pela Diretoria tricolor, jamais houve tranquilidade, quanto à produção da equipe, olhos fitos no título estadual.*

*Assim é que, durante todo o transcorrer do campeonato, foram inúmeras as demarches para a melhoria do quadro, desde as modificações de ordem técnica e tática, até a contratação de craques. Neste ponto, o Departamento de Futebol não descansou, e, se não foi feliz, a culpa não lhe cabe. E' que não é mesmo fácil estruturar um time ou corrigir-lhe os graves defeitos, na plena vigência de um certame da envergadura do Campeonato Paulista de Futebol, de atividades intensas, quando as experiências são sempre intempestivas, de caráter urgente, e, por isto, pouco convincentes.*

*Justiça, porém, se faça à lucidez com que encarava o problema o sr. Diretor do Departamento de Futebol, em sintonia com o técnico Vicente Feola. Dia algum, se mostraram eufóricos com a média das atuações da equipe. Sempre uma nuvem de dúvida lhes ofuscava o brilho dos melhores resultados isolados. Confiança "de pedra e cal" não havia no respectivo departamento.*

*A prova desta assertiva ali está na entrevista que nos concedeu o sr. Manuel Raymundo, quando as coisas "pintavam" a conquista do título pelo Tricolor, já emparelhado ao Santos, ambos ponteiros da tabela, faltando, apenas, o jogo decisivo no Pacaembú, São Paulo e Santos: "... não alimentamos ilusões de absoluto sucesso... se o título deste ano viesse a nossas mãos, não seria surpresa. Um presente à torcida tricolor".*

(Cont.)

*S. Sia. receberia o título como um presente. Dádiva não é conquista suada. Implica generosidade, supõe influência de sorte ou coisa igual.*

*Também, não disse se vier, mas se viesse, num subjuntivo imperfeito, que denunciava muito bem seu estado de espírito.*

*Agora, resta-nos a conformidade com o vice-campeonato, a aplaudir, de perto, aquele que mereceu, em cheio e sem favor, a bela coroa ambicionada: o Santos Foot-ball Club.*

# CLICHÊS

*Gravotécnica*

*Sul America Ltda.*

FONE: 33-2204  
Av. da Liberdade, 787  
SÃO PAULO

## *Uma fotografia histórica*

Após a partida decisiva para o Campeonato de 1956, em que o São Paulo perdeu para

o Santos o jogo e o título, houve, nos vestiários do Pacaembu, cenas de grande emoção!...

Entre os santistas, a alegria subiu ao auge, provocando lágrimas... Ali, tivemos a impressão de terem todos todos perdido o juízo, tais as calorosas explosões do contentamento, após horas de recalamento e medo...

No vestiário tricolor, era o abatimento, era o domínio da tristeza, quase desespero, fugida a vitória das mãos que já a acariciavam, como sua.

Aqui, também houve lágrimas a caracterizar de dor o rosto dos craques desolados...

Remorso por atuações deficientes?!

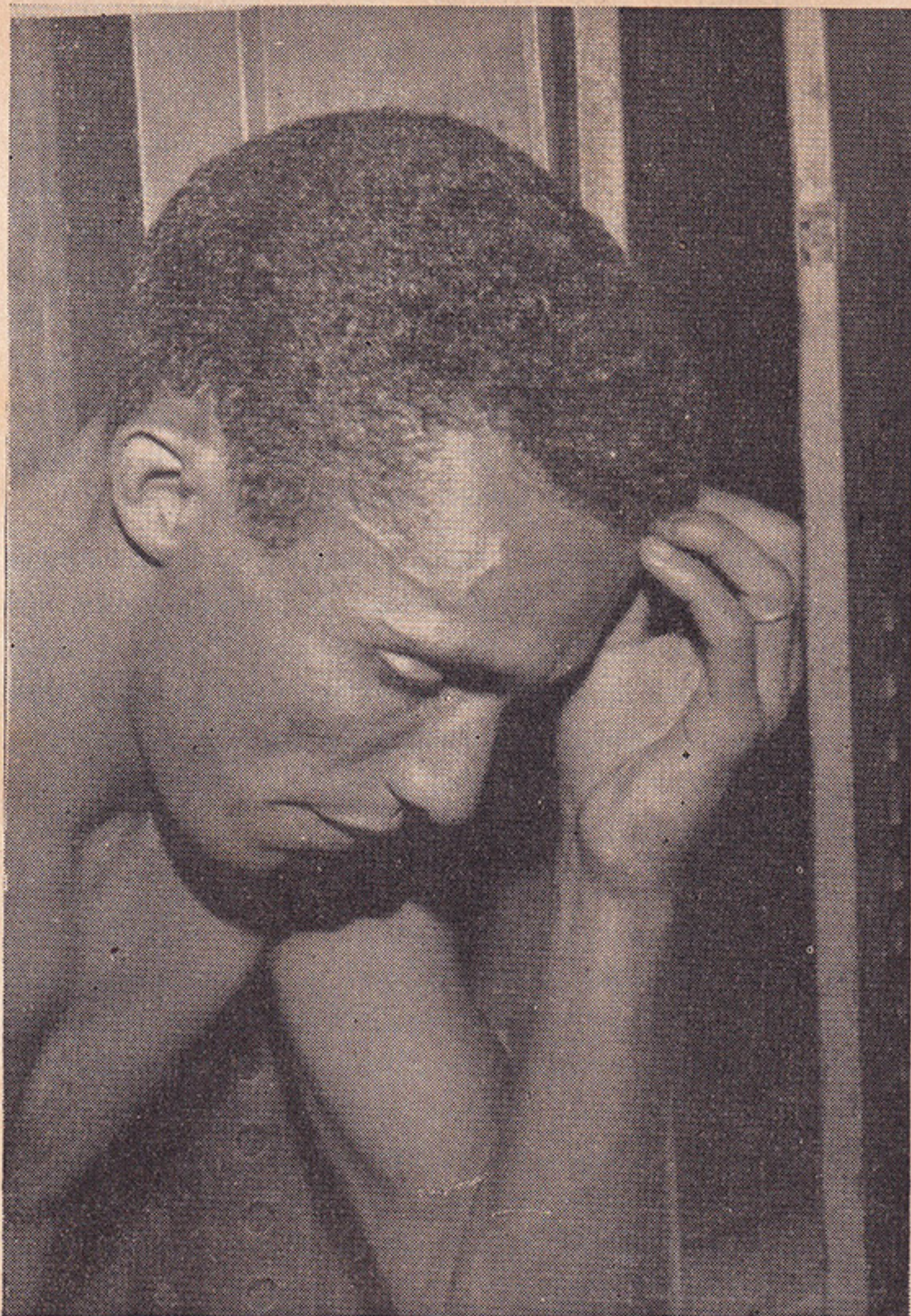
Convicção de fraqueza, diante de um poder insuperável?!...

Desalento pelo fracasso final de uma longa e árdua campanha entremeada de tantas surpresas, de tantas dúvidas, como das mais alentadas esperanças?!...

Mistério insondável, no íntimo maremoto das consciências, sangrando o coração, ferido o brio daqueles leões da pelota!

A foto, ao lado, é o retrato daqueles momentos cruciantes daquela hora inesquecível!

Maurinho é bem a imagem de toda a equipe. Difícil a interpretação!...



# O CLÉLIO VAI CASAR-SE



*Clélio Maria Marques pensou, pensou e resolveu entrar também para o rol dos homens sérios. Então, a coisa será outra: não vai “dar muita bola”. Rechasará tudo, defendendo o coração, como sabe limpar o campo confiado ao seu mister de zagueiro intrépido.*



FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

## CASA DO ESPORTISTA

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

# Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909  
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS  
DE ALGODÃO CRUS, TIN-  
TOS, ALVEJADOS, FLANE-  
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo  
Antonio" e "Santa Rosália";  
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-  
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-  
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-  
rarias; Fazendas Agrícolas,  
EM SOROCABA.*

---

*Usinas Beneficiadoras de Al-  
godão, EM RANCHARIA.*

## SÃO PAULO:

Rua da Consolação,  
87, 8.o, 9.o e 10.o andares  
(Edifício Próprio)  
Fone: 35-5191  
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223  
End. Tel. "Estela" L

## SOROCABA

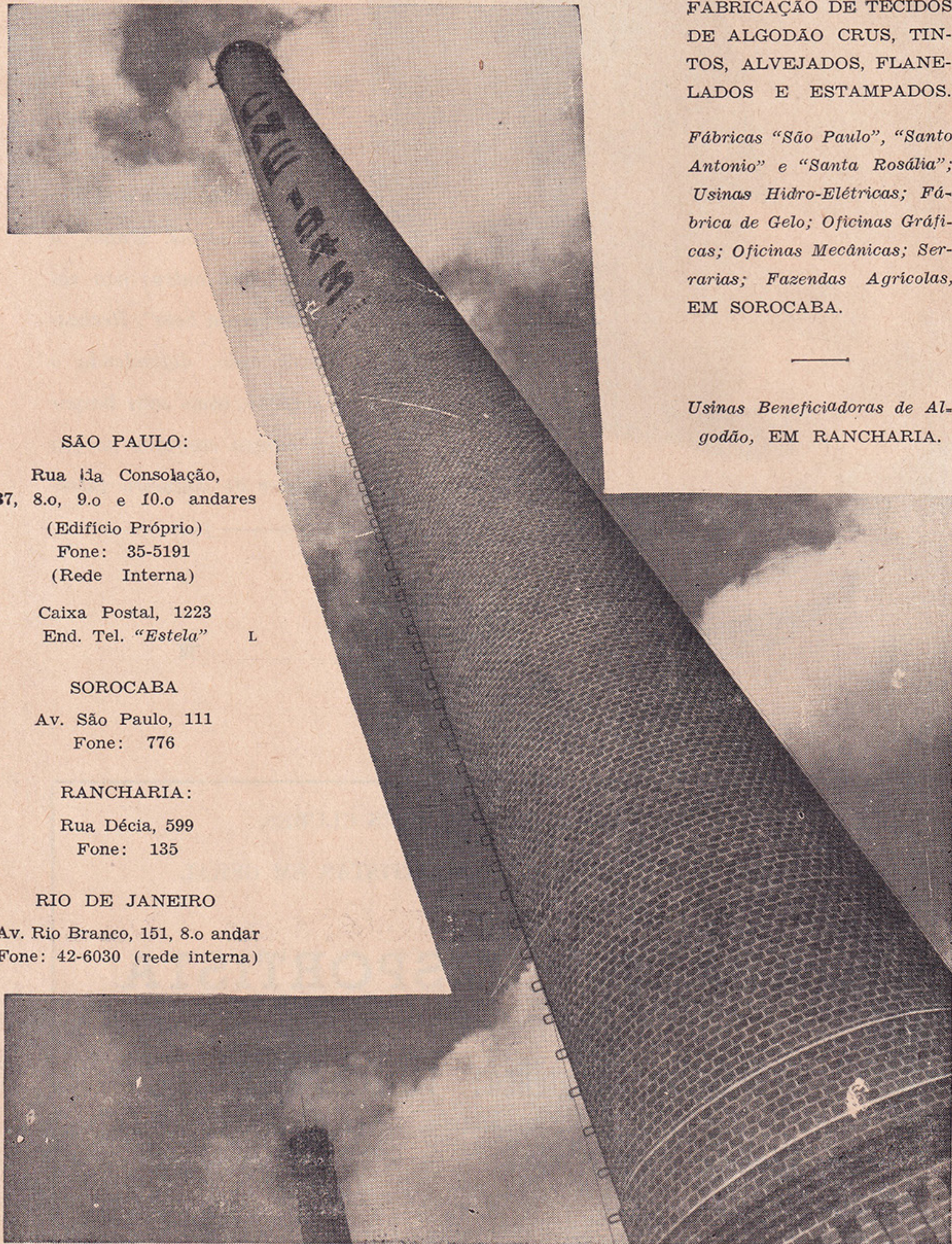
Av. São Paulo, 111  
Fone: 776

## RANCHARIA:

Rua Décia, 599  
Fone: 135

## RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar  
Fone: 42-6030 (rede interna)



## FALA UM DIRETOR

# Breve Entrevista Com o Dirigente do Nosso Vitorioso Pugilismo, Sn. Saint-Clair Mora

Saint-Clair Mora é um nome assaz conhecido nos meios comerciais e esportivos de S. Paulo. Dispensa qualquer apresentação. Basta dizer que, sendo tricolor cem por cento, é querido e respeitado por todos os clubes bandeirantes. Sabe colocar-se em equilíbrio em meio aos choques e entrec choques das paixões clubísticas, sem quebra de sua modelar conduta, de seu espírito bem formado de esportista de escol.

Tem S. Sia. ocupado, no S. Paulo, os cargos mais diversos, sendo seu conselheiro em várias gestões consecutivas. Agora, acaba de assumir o importante mister de diretor do Departamento de Pugilismo, onde não entra como calouro, pois já vinha trabalhando ali, ao lado de Jacob Nahum, formando um excelente dunvirato. Com grande bagagem de experiência, pois, toma S. Sia. o leme do nosso boxe. Por isto, resolvemos entrevistá-lo, em sua própria loja, na rua Miguel Couto, onde nos recebeu "calçando as luvas", para os embates do corrente ano.

— Sr. Mora. Antes de qualquer coisa, as felicitações de Tricolor pela sua recente nomeação para a vice-presidência da Federação Paulista de Pugilismo.

— Como vê, estou importante, agora... Resta saber se darei conta do recado.

— Nada de modéstia. Esperamos que muito faça pelo pugilismo bandeirante. V. Sia. tem "tarimba" e isto é o que vale.

— Nosso boxe está precisando é de quem trabalhe com dedicação, e, para isto, é que aceitei o cargo.

— E a respeito do bove tricolor? Tem algum ponto novo no tradicional programa de atividades?

— Certo que darei o máximo de meus esforços pelo sector a mim confiado. Gosto do boxe, julgo-o um grande esporte, daí chamar-se, com razão, "nobre arte", e o S. Paulo precisa retomar o leme do pugilismo no Estado, pois o nosso clube viu interrompida, em 56, a série dos doze títulos consecutivos no Campeonato Estadual da Categoria.

— Sim. Foi lamentável o hiato, a interrupção na carreira brilhante dos títulos. E a que pode V. Sia. atribuir a derrota do ano passado?

— Vários fatores contribuíram decisivamente para o lamentável acontecimento. Vejamos: nosso preparador, o mestre Kid Jofre, estava ausente, cedido que foi para orientar a seleção do boxe nacional nas Olimpíadas de Melbourne. Tem êle substituto à altura, mas o moral se abate, quando o general se afasta da refrega. Além disto, levou o filho Eder Jofre, cuja atuação nos valeria muitos pontos. Outros elementos, três espe-



Saint-Clair Mora e o nosso redator

cialmente, faltaram às provas, sendo até punidos pelo desca- so com que encararam os nos- sos compromissos.

— A que atribui V. Sia. tais faltas?

— A ausência do Jofre foi a causa principal, não há dú- vida.

— Este ano, que espera rea- lizar?

— Estamos aliciando ele- mentos para o Campeonato d' A Gazeta Esportiva, grande

torneio de que gostaríamos de sair vitoriosos. Depois, vem o Campeonato dos Novíssimos e, neste, esperamos levar a me- lhor. Não é otimismo exagera- do. E' confiança na fibra de nossos rapazes, dos jovens bo- xadores do S. Paulo. Temos ti- do muita sorte neste ponto. O que há de melhor e mais alvis- sareiro procura a sombra do pavilhão tricolor. Daí, a nos- sa esperança de recomeçar ou- tra longa série de títulos no

boxe amador do Estado.

Que nossos associados e sim- patizantes, que os fãs do bo- xe, em geral, estimulem, com sua presença, os nossos rapa- zes e vamos ver o que pode- remos realizar.

— Nossos votos, Sr. Mora, de feliz gestão e muitos louros coroem os seus esforços no im- portantíssimo sector ora con- fiado à sua dedicação de es- portista e são-paulino integral.

## Glozando e Gozando...

«.....O MAIOR QUALQUER COISA DO ANO»

(das eleições na clã)

Rara é a agremiação que consegue liber- tar-se da «corriola», uma espécie de quisto ou fibroma que, enchendo todo o espaço da gestação fecunda, impede o desenvolvimen- to de outros sêres sedentos de luz e de vida.

Quase sempre, a "corrida" é um grupo de médiocres e incapazes que se encostam uns aos outros, num amparo mútuo, chefi- dos pela habilidade do mais esperto ou do menos incapaz.

Assim, forma-se a «praga» dentro da clã ou da classe, em detrimento dos verdadeiros valores e dos que aspiram galgar os degraus da profissão, cujos quadros se fossilizam no grupelho açambarcador.

Entre os irracionais, acontece também ês- te lamentável fenômeno. Por exemplo.....

Mas isto é história que não se conta.



O que se ouve dos MAIORAIS:

«O juiz e o bandeirinha MELHORES co- locados».....

Por favor: MAIS BEM COLOCADOS. Isto é que é Português. Tolerar-se: ME- LHOR COLOCADOS. Nunca, porém, MELHORES COLOCADOS. Melhor é adverbio, ali.

«A Portuguesa OBTEU vantagem..... Zê- zinho DETEU a bola e atirou por cima do TRAVESSÃO SUPERIOR»

E há travessão em baixo? Só se fôr por- teira-de-correr, em curral de bêstas.

De uma entrevista relâmpago:

— Preliminarmente seus COMPRIMEN- TOS aos esportistas de São Paulo.

(Diga-se CUMPRIMENTOS. Êste êrro é generalizado. Comprimento é dimensão).

— Quais os estrangeiros capazes de lu- tar consigo para conquistar o troféu?

(Consiço é pronome reflexivo. Diga-se com você, com V. S., ou coisa que o va- lha).

De um roquete-pintado, ouvi esta BELE- ZA, dentro de um seu comentário-agrade- cimento pela distinção:

«.....temos trabalhado com PERSEVE- RÂNCIA».

De outra feita:

«Iracemópolis. Cafelândia, em Mato Grosso».

Por hoje, basta. E cuidado com

VERNACULINO

UM POUCO DE GRAMÁTICA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM!



# Pelo Atletismo Tricolor

Embora mantendo seu prestígio no esporte-base paulista, menos por força de suas maiores qualidades e mais pela fraqueza dos adversários, o São Paulo registra altos e baixos na sua atividade — Problemas graves terá o Tricolor pela frente, nesta temporada.

Caetano Carlos Paioli

Conquanto o calendário atlético paulista dependa dos estudos confiados à Comissão Técnica da Federação Paulista de Atletismo, nem por isso, menos necessário se torna que, para os compromissos dêste ano, voltem-se as atuações dos responsáveis pela vida do atletismo tricolor. Reconhecemos que o período é de descanso, período de férias para os rapazes que tiveram sobre os ombros carga não pequena em 1956, distribuindo-se os vários elementos da equipe representativa do campeão paulista pelos diversos setores em que se subdividiu o programa da entidade máxima de São Paulo, no ano passado.

Não é menos certo reconhecer, todavia, que a situação do São Paulo F. C., em 1957, apresenta perspectivas de muita responsabilidade, sobretudo tendo-se em conta que poderá a Federação Paulista de Atletismo apresentar um calendário para 1957, com inovações nem sempre favoráveis para os que forem apanhados de surpresa.

O Tricolor deve fortalecer-se para poder sustentar o ritmo passado, ritmo que permitiu conferir-lhe, pela décima terceira vez consecutiva, o título assaz brilhante de Campeão Estadual de Atletismo. Revelam-se fracos alguns setores da equipe dirigida por Dietrich Gerner, e êste enfraquecimento poderá acentuar-se, êste ano, pelo problema da pista. A pista do Marumbi — nós o sabemos — já está em condições técnicas perfeitas e à altura de permitir a prática regular das atividades atléticas. Entretanto, sua localização não contribuirá, pelo menos presentemente, a atrair os atletas para o treinamento indispensável. E, embora tal não aconteça, com os atuais e dedicados integrantes da equipe, o mesmo não se registrará com os novos, indispensáveis que são para o fortalecimento progressivo do conjunto.

Como se conduzirá o São Paulo, nesta temporada ?



Parte da equipe de jogadores do atletismo tricolor, reunida na sede social para comemorar a conquista do 13.º título consecutivo do Campeonato Estadual de Atletismo.

Se nos basearmos na atuação desenvolvida em 1956, (pouco brilhante em relação aos resultados técnicos), veremos que a equipe tricolor deverá desdobrar-se em relação ao ano passado, já que as marcas dos companheiros de Natalo dos Santos não adquiriram o valor intrínseco necessário para enfrentar os problemas que lhe serão propostos nesta temporada.

De acôrdo com a relação dos melhores de 1956, publicada pela Federação Paulista de Atletismo, veremos que veteranos do porte de Benedito Ferreira, 11 segundos nos 100 rasos e 22"5/10 nos 200, de Natalo Jesus dos Santos, 22"7/10 nos 200 rasos, 49" 3/10 nos 400, etc., deverão desdobrar-se, no sentido de assegurar a posição prestigiosa do São Paulo F. C. no terreno atlético.

De qualquer forma, entretanto, os valores novos que surgem e que emprestam apoio valioso à estrutura do campeão, devem revelar os méritos que permitiram situá-los entre os melhores de 1956. Referimo-nos aos Helison Galvão, José Gregório da Silva, Gilson Nascimento, Heroldo Paiva, Orlando Ferreira, Carlos Luiz Mossa, João dos Reis, Arthur Palma e outros muitos, todos já revelando virtudes técnicas à altura de conquistar a honra de figurar na constelação dos dez melhores de 1956.

Como homenagem aos bravos atletas do Tricolor paulista, que figuraram entre os melhores da temporada passada, vamos relacionar seus nomes e a posição alcançada, assim como o resultado respectivo. Ei-los:

100 METROS RASOS	
3.o — Benedicto Ferreira	11"
9.o — Akio Kamozaki	11,2/10
200 METROS RASO	
3.o — Benedicto Ferreira	22,5/10
4.o — Natalo Jesus dos Santos	22,7/10
300 METROS RASOS	
3.o — Helison Galvão	36,2/10
400 METROS RASO	
2.o — Natalo Jesus dos Santos	49,3/10
10.o — Miguel Ribeiro	51,5/10
800 METROS RASOS	
8.o — Miguel Ribeiro	1m59,2/10
1000METROS RASOS	
5.o — José Gregorio da Silva	2m40,2/10
1500METROS RASOS	
2.o — Edgard Freire	4m03,5/10
5000 METROS RASOS	
2.o — Edgard Freire	15m21,4/10
3.o — Alfredo de Oliveira Jr.	15m21,8/10
4.o — José Calixto	15m25,
6.o — Germano Belchior	15m48,2/10
10 MIL METROS RASOS	
1.o — Alfredo de Oliveira Junior	31m40,8/10
Recorde Brasileiro	
7.o — Germano Belchior	33m15,5/10
10.o — Orestes Boano	34m18,3/10
3000 METROS RASOS	
1.o — Edgard Freire	8m57,4/10
6.o — José Gregório da Silva	9m12,2/10

3000 METROS «STEEPLE CHASE»	
1.o — Edgard Freire	9m28,1/10
5.o — Argemiro de Mores	9m52,
7.o — Orestes Boano	10m12,7/10
8.o — José Gregorio da Silva	10m15,
9.o — José Luciano Ferreira	10m22,2/10
10.o — Geraldo Rocha	10m32,9/10

MEIA MARATONA	
2.o — Alfredo de Oliveira Jr	1h04m43,4/10
5.o — Orestes Boano	sem tempo

REVEZAMENTO DE 4 x 100 METROS	
1.o — Gilson Nascimento, João dos Reis, Benedito Ferreira e Akio Kamozaki	43,2/10
5.o — Gilson Nascimento, Natalo dos Santos, Benedito Ferreira e João dos Reis	43,7/10
6.o — Gilson Nascimento, João dos Reis, Helison Galvão e Carlos Mossa	43,8/10

REVEZAMENTO DE 4 x 300 METROS	
3.o — Gilson Nascimento, Haroldo Paiva, Helison Galvão e Orlando Ferreira	2m29,5/10

REVEZAMENTO DE 4 x 400 METROS	
3.o — Benedito Ferreira, Miguel Ribeiro, Domingos Salgado e Natalo dos Santos	3m22,4/100
4.o — João de Oliveira, Natalo dos Santos, Olten Aires de Abreu e Helison Galvão	3m24,1/10

83 METROS COM BARREIRAS	
2.o — Carlos Luiz Mossa	12,1/10
4.o — Pedro Nicacio	12,8/10

110 METROS COM BARREIRAS (0,914)	
6.o — Antonio Diniz Paiva	16,8/10
7.o — Arthur C. Palma	17,8/10

110 METROS COM BARREIRAS (1m06)	
2.o — Clovis Nascimento	15,5/10
4.o — Carlos Luiz Mossa	15,6/10

295 METROS COM BARREIRAS	
2.o — João dos Reis	40,3/10
6.o — Arthur C. Palma	42,4/10

400 METROS COM BARREIRAS	
2.o — Natalo Jesus dos Santos	54,8/10
10.o — João dos Reis	58,5/10

SALTO DE ALTURA	
2.o — Alberto Bacan	1m82
9.o — Francisco Assis Teodoro	1m80
12.o — Arnaldo dos Santos	1m75
15.o — Epaminondas Ferras	1m75

SALTO TRIPLO	
7.o — Carlos Luiz Mossa	13m41
10.o — Arnaldo dos Santos	13m24

SALTO EM DISTANCIA	
3.o — Benedicto Ferreira	6m91
8.o — Clovis Nascimento	6m61

SALTO COM VARA	
4.o — Octavio Decio Mariotti	3m70

ARREMESSO DE PESO	
1.o — Milton P. Santos	13m37

ARREMESSO DO DISCO	
4.o — Milton P. dos Santos	41m40

ARREMESSO DO DARDO	
Nenhum atleta tricolor colocou-se entre os 10 melhores.	

ARREMESSO DO MARTELO	
Nenhum atleta tricolor colocou-se entre os 10 melhores.	

DECATLO	
3.o — Clovis Nascimento	4.428 pontos
5.o — Arthur C. Palma	3.973 pontos
6.o — Evald Gomes da Silva	3.199 pontos

RESULTADOS FEMININOS

50 METROS RASOS

Nenhuma atleta do Tricolor colocou-se entre as 10 melhores.

75 METROS RASOS

9.º — Isoletti Ferreira 10,7/10  
10.º — Sirinéia Galhardo 10,7/10

100 METROS RASOS

4.º — Deyse J. de Castro Freire 13,1/10  
7.º — Geny Lopes Carvalho 13,2/10  
11.º — Carmosina Nazareth 13,5/10

200 METROS RASOS

4.º — Geny L. Carvalho 27,4/10  
5.º — Carmosina Nazareth 27,5/10

64 METROS COM BARREIRAS

4.º — Clarisse M. Braga 12,7/10

80 METROS COM BARREIRAS

4.º — Geny L. Carvalho 13,3/10

6.º — Carmosina Nazareth 13,4/10

REVEZAMENTO DE 4 x 100 METROS

2.º — Geny L. Carvalho, Carmosina Nazareth, Deyse J. C. Freire e Isolette Fererira 51,7/10

4.º — Carmosina Nazareth, Eerineia Galhardo, Geny L. Carvalho e Edy A. Galvão 52,6/10

SALTO DE ALTURA

10.º — Deyse J. de Castro Freire 1m40

SALTO EM DISTANCIA

2.º — Deyse J. de Castro Friere 5m24

3.º — Carmosina Nazareth 5m09

ARREMESSO DO PESO

3.a — Edy A. Galvão 10m71

6.º — Noemia Assumpção 9m79

ARREMESSO DO DARDO

4.º — Noemia Assumpção 31m96

8.º — Nobues Miazaki 26m86

# Adeus, 1956! Seja Bem Vindo, 1957

Por Olten Ayres de Abreu  
Atleta Tricolor

*Os momentos de despedida sempre são confrangedores...*

*Lembram-nos, em lampejos, instantes que nos foram intensos de vida, horas que se coloriram de felicidade ou se sombrearam de tristeza. Mas, de qualquer forma, sempre gratos ao nosso coração.*

*Refiro-me às despedidas do ano que se foi, que acaba de apagar-se, e em que, quanto às suas atividades atléticas, o nosso São Paulo Futebol Clube se consagrou campeão estadual, pela 13.º vez consecutiva.*

*Neste adeus ao ano passado, após a festa maravilhosa da inauguração da pista do Jardim Leonor, festa obumbrada de saudades, como clareada de esperanças, naquela comunhão magnífica de todos os tricolores, atletas, dirigentes ou associados,*

*quero apresentar o meu muito obrigado aos companheiros de luta, na certeza de que continuaremos unidos, a defender a gloriosa camiseta das três côres, que já faz parte integral de nossa própria vida...*

*Este ano de 57, não há dúvida, será também repleto de glórias, porque, sob a eficiente direção de Dietrich Gérner, o famoso batalhão tricolor continuará a carrear para a Av. Ipiranga, os mais ricos troféus, as mais retumbantes vitórias.*

*Aqui, deixo, pois, o meu abraço fraterno aos companheiros de equipe, ao meu distinto e estimado Gérner, como à Diretoria do S. Paulo, ao seu dinâmico presidente, Sr. Cícero Pompeu de Toledo, bem como a todos aqueles que, de qualquer modo, contribuíram para o espetacular triunfo do atletismo são-paulino e bandeirantes.*

**COOPERE COM TRICOLOR,  
ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS.**

SALVIE, VALOROSOS CAMPEÕES JUVENIS!!!



De pé, à esquerda: Caxambú, técnico; Antônio de Rosa; Waldemar; José Lopes; Sidney; Diamantino; Roberto; Atilio; Elói; Waldir; Ferreri; H. Belintani. Diretor-adjunto, e o famoso torcedor Adolpho Edelstein. Agachados, pela esquerda: Paulinho, Wilson, Graciano, Roberto Costa, Catará, Zampieri, Sauro e Vicente. Técnico.

# Resenha do Título Juvenil

Agnelo Di Lourenzo

Sem dúvida alguma, após uma campanha brilhantemente disputada, o São Paulo Futebol Clube conquistou o pôsto máximo no campeonato de futebol na Categoria Juvenil "A".

Com acertada orientação e preparo técnico aprimorado, aos cuidados do Diretor Homero Belintani e do ex-craque Hélio Geraldo Caxambú, os jovens são-paulinos conseguiram

não só colocar-se em evidência, mas também demonstrar o real poderio com que conta o São Paulo F.C., no momento, para a formação do plantel principal do futuro.

Êstes jovens que, diga-se de passagem, fizeram uma campanha árdua, pois que, além de disputar o certame na sua categoria, ainda contribuíram para a disputa do certame dos

suplentes, não fôsse o regulamento da Federação Paulista de Futebol que os impediu de poder continuar atuando naquela categoria, sem dúvida alguma também teriam contribuído para a conquista do título perdido pelos suplentes.

Senão, vejamos o que atestam as estatísticas: na sua categoria, foram disputadas 16 partidas, assim distribuídas:

## 1.º TURNO

17/ 6/56 S.P.F.C. 1 x C.A. Juvêntus 0.  
11/ 7/56 S.P.F.C. 2 x A. Portuguesa 1.  
14/ 7/56 S.P.F.C. 4 x S.C. Coríntians P. 2.  
18/ 7/56 S.P.F.C. 2 x Estrêla da Saúde 1.  
21/ 7/56 S.P.F.C. 1 x A.A. S. Bento 1.  
18/ 8/56 S.P.F.C. 1 x S.E. Palmeiras 0.  
26/ 8/56 S.P.F.C. 5 x C.A. Ipiranga 0.  
1/11/56 S.P.F.C. 8 x Nacional A.C. 5.

## 2.º TURNO

29/11/56 S.P.F.C. 1 x S.E. Palmeiras 0.  
2/12/56 S.P.F.C. 1 x S.C. Coríntians 2.  
9/12/56 S.P.F.C. 3 x Estrêla da Saúde 1  
12/12/56 S.P.F.C. 1 x C.A. Ipiranga 0  
16/12/56 S.P.F.C. 2 x Portuguesa 2  
23/12/56 S.P.F.C. 2 x Nacional A.C. 2.  
6/ 1/57 S.P.F.C. 1 x A.A. S. Bento 1.  
12/ 1/57 S.P.F.C. 3 x C.A. Juvêntus 0.

Como artilheiro do certame, classificou-se, em primeiro lugar, Wilson Buzone, com 14 goals, seguido de Graciano e Antônio de Rosa com 5 goals cada.

Destacaram-se, nesta campanha, os atletas:

Waldemar Chiarelli com 15 jogos no juvenil e 4 no Misto.

José Lopes com 15 jogos no Juvenil e 7 no Misto.

Além dêstes, ainda contribuíram com menos partidas os atletas: Waldir Bertachini, Décio Teixeira, Florencio A. Antonelli, José Pierri, Rubens Scallera, Jôe Luiz J. da Silva, Joaquim G. A. Siqueira Carlos A. G. Canelas, Atilio Richiarelli, Nilton Alves Barbosa, Waldir Fanti, Carmino José Grisolia.

O São Paulo F. C. conseguiu 38 goals a favor e sofreu 18.

Além destas, foram também disputadas 13 partidas amistosas, durante a presente temporada.

Destarte, verifica-se que o São Paulo F. C. caminha de vento em popa, com sua escola de cadetes do Futebol paulista, e acreditamos que, num futuro bem próximo, para renovação do quadro principal, não será

Antônio de Rosa com 16 jogos no Juvenil e 7 no Misto.

Francisco Pinto com 10 jogos no Juvenil e 2 no Misto.

José Batista Belford com 4 jogos no Juvenil e 1 no Misto.

Luiz Ferrari com 15 jogos no Juvenil e 6 no Misto.

Diamantino Correa com 6 jogos no Juvenil e 5 no Misto.

Antônio C. C. Mello com 11 jogos no Juvenil e 4 no Misto.

Wilson Buzzone com 15 jogos no Juvenil e 7 no Misto.

Roberto Donald Costa com 14 jogos no Juvenil e 4 no Misto.

Eloy A. Santos com 4 jogos no Juvenil e 1 no Misto.

José Osvaldo Zampieri com 9 jogos no Juvenil e 2 no Misto.

Waldemar Graciano com 8 jogos no Juvenil e 7 no Misto.

Sidney Bernardo com 9 jogos no Juvenil e 7 no Misto.

Roberto F. Frojuello com 8 jogos no Juvenil e 6 no Misto.

mais necessária a procura em outros mercados.

Assim, fazemos os nossos votos para que a orientação que vem sendo dada a nossas equipes amadoras, se prolongue por muito tempo, afim de que melhores frutos possa colhêr o São Paulo F. C. como a recompensa dos carinhos que dispensa a êstes jovens atletas.

# S. Paulo Futebol Clube, Forja de Campeões

O São Paulo F. C. sempre foi um celeiro do boxe. As maiores glórias do pugilismo brasileiro saíram do Tricolor bandeirante. Dêses boxadores, podemos citar Ralph Zumbano, o maior estilista de todos os tempos, que, nas Olimpíadas de Londres, foi chamado pelo técnico da equipe francesa, de "A maravilha brasileira", em virtude das suas excepcionais qualidades pugilísticas; Kaled Curi, que foi campeão paulista, brasileiro e sul americano, quando amador, e, como profissional, campeão nacional dos leves; Antônio Zumbano (Tônico), que no profissionalismo, se tornou um autêntico ídolo do público; Walter Valentim, que foi campeão paulista e brasileiro; Pedro Galasso, campeão paulista, brasileiro e sul-americano, e que é, atualmente, o campeão brasileiro dos leves, no profissionalismo; Éder Jofre, o pequeno nocauteador que empolgou o público baiano, e carioca com suas formidáveis atuações. Éder, que é campeão brasileiro dos galos, tomou parte nas Olimpíadas de Melbourne, sendo eliminado em sua segunda luta; essa derrota, porém, deu muito que falar, pois a crônica especializada não achou justa a decisão dos jurados; Luiz Inácio que estreou no Campeonato de "A Gazeta Esportiva" nocauteando todos os adversários que se lhe antepuseram, por nocaute, no 1.º assalto. Foi campeão paulista, brasileiro e pan-americano. Atualmente, é Luiz



*O grande Kid Jofre vive eufórico e tem razão*

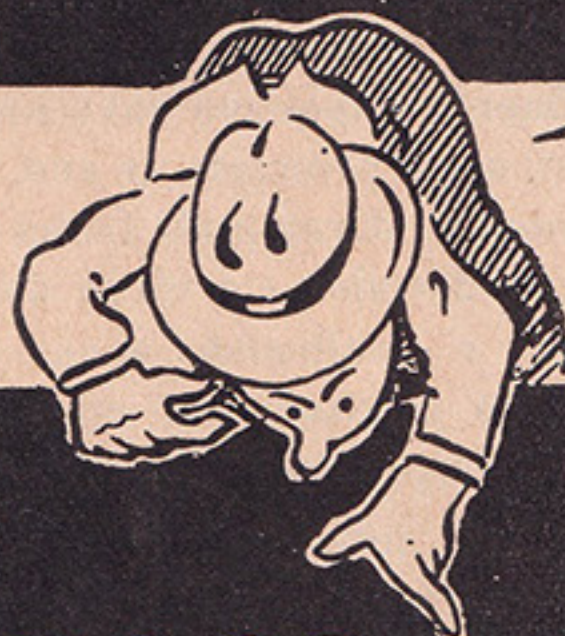
Inácio o campeão brasileiro dos meios-pesados, na categoria profissional; Paulo Sacoman, o homem que tem cloroformio nos punhos, e que foi, como profissional, campeão brasileiro dos médios; José Osvaldo Assunção (Walcott) que acaba de se sagrar campeão paulista dos médios ligeiros, e tantos outros boxadores de grande projeção no cenário pugilístico brasileiro.

No ano passado, o São Paulo, que é uma verdadeira forja de campeões, foi desfalcado, pelo Wilson Russo, do trono que, há 12 anos ocupava. Isto, entretanto, aconteceu, não resta a menor dúvida, devido aos seus mais destacados valores terem ingressado no profissionalismo. Ficou, com isto, desfalcado das suas maiores glórias. Todavia, a forja não pára de trabalhar; está em grande atividade e é de se creditar que, neste 1957, o São Paulo F. C. volte a tomar conta do trono que, por tantos anos, lhe pertenceu.

Qual o clube que, no Brasil, deu tantas glórias ao boxe nacional, como o São Paulo? A potência do pugilismo são-paulino é conhecida, não só no Brasil, mas na América do Sul. Seu treinador de boxe, o veterano e competente Aristides Jofre, trabalha incansavelmente, burilando valores que irão, por certo, dar muitas glórias ao "mais querido da cidade".

**Antônio PITTA**

**EM TODA PARTE  
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS  
MALES DO FIGADO  
HA UM REMÉDIO:  
HEPACHOLAN  
XAVIER  
LÍQUIDO E DRÁGEAS  
[ 2 TAMANHOS  
NORMAL E GRANDE ]**

## *SENHOR INDUSTRIAL*

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem *chance* para ser visto mil vezes!...

**PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!**

# TÓPICOS

*Colaboração de Hélio de Sá*

Em que pese a controvérsia que provocou, no que tange ao aspecto legal de suas exibições, a visita do Honved ao Brasil constituiu, até agora, o acontecimento esportivo marcante para o público patricio, neste princípio de ano.

Abstraindo-nos de atirar mais lenha à fogueira crepitante que se acendeu em tórno da renomada equipe húngara, e analisando a sua temporada dentro do terreno estritamente esportivo, é impossível negar a importância desse evento.

O reatamento do intercâmbio entre os clubes brasileiros e o futebol do país magiar, inegavelmente um dos melhores, senão o melhor, do Velho Mundo, embora tenha ocorrido em circunstâncias anormais, permitiu aos nossos estudiosos do "association" uma série de observações e de ensinamentos utilíssimos.

O Honved tem exibido à torcida nacional um padrão de jôgo que difere totalmente daquele que, até então, tínhamos notado em outros prestigiosos quadros europeus que aqui estiveram, tais como a saudosa representação do Torino desaparecida em pavoroso desastre de aviação, de clubes ingleses

(Arsenal, Southampton), Malmoe, A. I. K., Juventus, Estrêla Vermelha, etc. Alicerçado em bases táticas nímiamente ofensivas, a conduta do conjunto húngaro requer a meditação dos nossos técnicos, apegados, de há muitos anos até aqui, a um planejamento de jôgo calcado no "safty first" (primeiro segurança) dos ingleses, que mais se enraizou entre nós, em seguida à excursão do Arsenal em nossos principais centros futebolísticos.

O Honved, enfim, mostrou-nos uma escola ao mesmo tempo brilhante e prática, muito susceptível de ser aplicada pelos nossos melhores clubes, dadas as características técnicas dos nossos craques, reconhecidos, em todo o mundo, como verdadeiros mestres na arte de controlar o balão.

Ainda mais agora que se verifica, em nosso meio, uma irrecusável tendência ao aperfeiçoamento tático do nosso "soccer" (hajam vista as dificuldades que a própria seleção paulista está encontrando para ajustar-se a uma tática que valorize a sua capacidade ofensiva), as lições da temporada do Honved não podem ser desprezadas.



*Os briosos componentes do Honved adentram o gramado do Pacaembu, na noite de 26 de janeiro, para a partida frente ao Flamengo, do Rio. Venceram pelo elevado escore de 6 a 4. "Revanche" dos 4 a 6 recebidos no Maracanã, no jôgo estréia.*

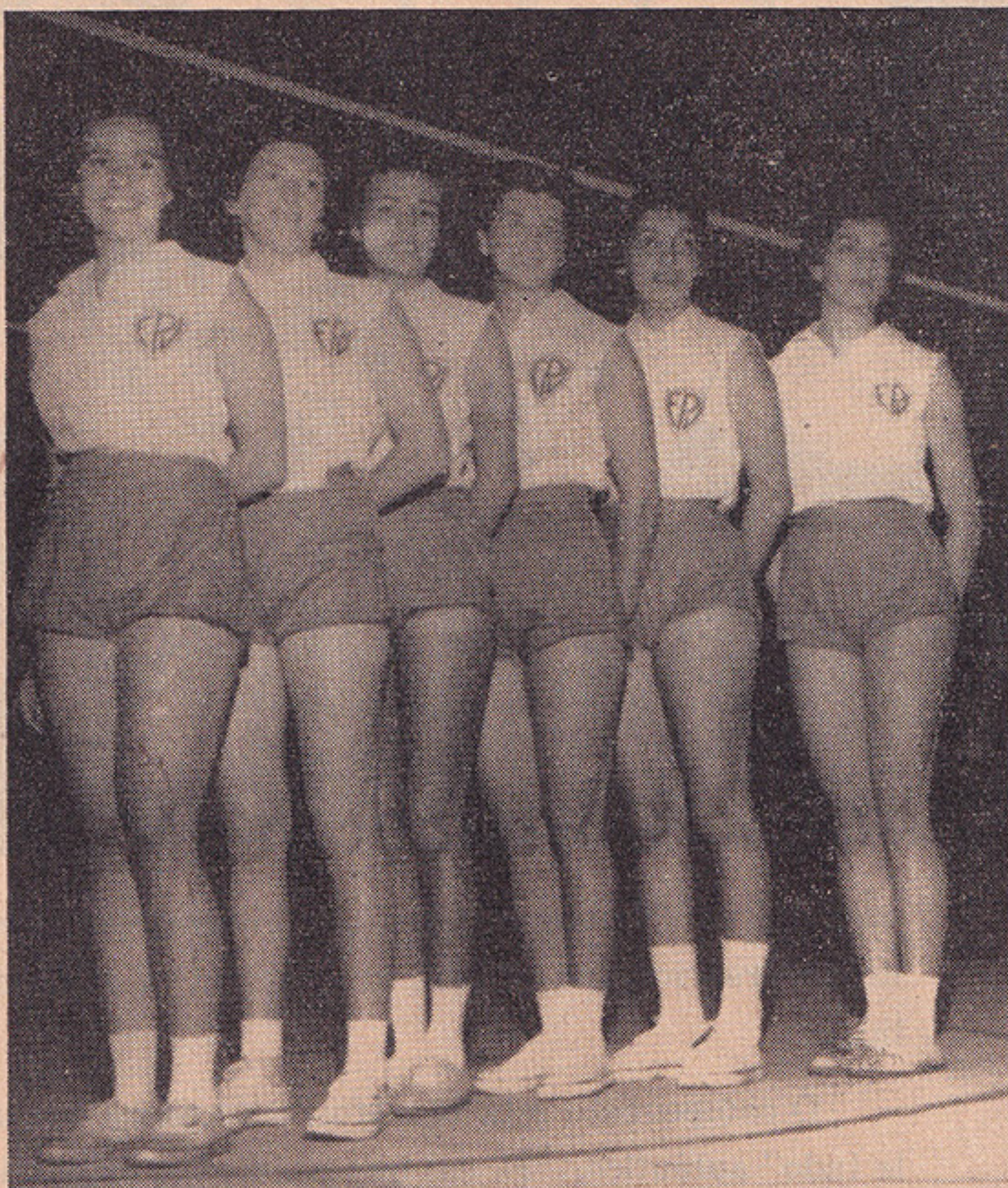


## Volibol Feminino

# A Equipe Paulista, Campeã Brasileira

A participação do volibol paulista no Campeonato Brasileiro recém-terminado, na capital pernambucana, atingiu que se esperava. A equipe feminina, que seguiu mais credenciada do que os rapazes, confirmou a sua condição de campeã, trazendo para os arquivos da F.P.V. o segundo título consecutivo. Não foi fácil, porém, a conquista do triunfo. Nossas moças encontraram, nas mineiras, cariocas e mesmo nas pernambucanas, adversárias difíceis e que sempre — e incompreensivelmente — tiveram as simpatias do público a seu favor. Mas, mercê de fibra e qualidades técnicas inesgotáveis, as companheiras da veterana Coca não se vergaram nunca e obtiveram a estrondosa vitória. Realizaram campanha invicta e tanto mais destacada, quando se sabe que, em todos os jogos, perderam apenas 3 "sets"!

A campanha dos moços foi bastante razoável. Conquistaram o terceiro lugar, perdendo para os cariocas e mineiros. Provaram, entretanto, que também o nosso volibol masculino está em ascensão e que, dentro em breve, se aliará às moças na obtenção de magníficas glórias para o esporte bandeirante.



## A Seleção Bandeirante e seus problemas

Até agora a seleção paulista de futebol não logrou apresentar um rendimento convincente e que tranquilizasse a torcida, que também participa, de corpo e alma, na campanha em prol do tri-campeonato.

A falta de um tempo maior para a organização das linhas do "scratch" tem sido o obstáculo principal a entrar a concretização dos planos do técnico Aimoré Moreira, no sentido de formar o conjunto poderoso que consubstancie todo o potencial de reservas técnicas de que dispõe o plantel confiado à sua orientação.

Nem contra os paranaenses e nem contra os mineiros, o time organizado deu as satisfações esperadas. E Aimoré já está decidido a introduzir novas modificações na equipe, aproveitando não só alguns valores até agora considerados reservas, mas também outras concepções táticas.

Oxalá, o técnico seja feliz nessas providências. O certame deste ano está muito mais duro que os anteriores. Além de precisar jogar várias



partidas em “campo inimigo”, os bi-campeões brasileiros estão enfrentando adversários que exibem um padrão de jôgo calcado em extrema virilidade.

O campeonato está transformado numa verdadeira guerra, num “vale tudo” autêntico. E, em tais condições, os paulistas não podem recorrer somente à qualidade técnica, mas também e, sobretudo, à fibra, ao entusiasmo, que sempre constituíram o apanágio do nosso futebol.

## LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - “RAINCOAT”

MEIAS PARA SENHORAS “Braga & Irmãos”,

MEIAS PARA HOMENS “Settter”

GRAVATAS DE SEDA PURA “Scotty”

Gravatas e cachecois de lã “Les Charpes de Paris” - Roupas Esportivas e de passeio para homens, “ M O B A R T E X ”

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

# O Grande Torneio Internacional

(Par Jaime Madeira)

O Estádio do Morumbi, extraordinário presente do São Paulo F. C., ao esporte bandeirante, ganha corpo na bela paisagem do aristocrático bairro, onde se enfastia, como fulgurante jóia. Os ruídos que lá se ouvem hoje, ruídos de trabalho, de construção, serão substituídos, dentro de muito poucos meses, pelo vozerio das multidões que ali estarão para presenciar um dos maiores torneios internacionais, se não o maior, de todos quantos foram realizados no Brasil. A iniciativa do São Paulo F. C., trazendo até nós renomados clubes estrangeiros, foi perfeitamente lógica e era a mais aconselhável. Nada melhor que um torneio reunindo quadros nacionais e de além-fronteiras. Em primeiro lugar, para satisfazer o público ávido de novidades. Em segundo lugar, porque o Tricolor poderá mostrar às delegações visitantes a pujança do nosso futebol e sua própria força, como entidade esportiva. Os ingleses do Birmingham, os espanhóis do Sevilha, os italianos do Torino e os argentinos do River Plate regressarão a seus pagos, contando aquilo que viram, numa propaganda espontânea de São Paulo e do S. Paulo.

## CLUBE DE CATEGORIA

...O São Paulo, corajosamente, dispôs-se a atrair até nós clubes de real categoria, famosos no mundo todo. Sobre o River Plate, nada é necessário dizer, conhecido que é como o mais estilístico time do harmonioso futebol argentino. O River virá a São Paulo como bi-campeão argentino, título que vale por qualquer elogio. O Birmingham, da Inglaterra, é, no momento, o nono colocado do certame britânico, classificação que aparentemente significa fragilidade. No entanto, lembremos que o campeonato inglês é disputado por 22 quadros, e, assim sendo, o nono colocado revela uma produção acima de regular. Além do mais, o Birmingham está em fase de progressos na tabela, sendo possível, e mesmo provável, que consiga classificar-se no sexto posto, até o encerramento do certame. Basta, porém, o fato de ser um time inglês, para que se transforme automaticamente numa grande atração.

O Torino, além de seu valor técnico, representará a nota sentimental do torneio. Ao ver sua camiseta, haverá ainda quem derrame lágrimas de emoção, evocando a famosa equipe

de Mazzola, Bacigalupo, Green, Gabetto, etc. Existe, ainda, a possibilidade de o Torino vir a São Paulo com reforços de outros clubes, inclusive Julinho, o que valorizaria extraordinariamente sua presença.

Depois do River Plate, porém, é o Sevilha o quadro que terá maior chance de brilhar. Representa a escola andaluza do futebol espanhol, a mais semelhante ao futebol sul-americano. Menos rígido, menos metódico que as demais equipes européias, o Sevilha tem um cunho personalíssimo de jogo, e ainda recentemente derrotou o Real Madrid, por 2 a 0 numa demonstração evidente de seu porte técnico. O Sevilla marcha como vice-líder do certame espanhol, e tem na sua equipe vários jogadores da seleção ibérica: Campanal, Ramoní, Arza e Pepillo. A colônia andaluza de São Paulo é numerosíssima, garantindo uma presença em massa de torcedores, no torneio internacional promovido pelo São Paulo.

Julho será um mês inesquecível, neste promissor ano de 1957 que marcará a grande dádiva do São Paulo F. C., ao futebol e ao esporte de nosso Estado e do Brasil.

## BANCAS DE JORNAIS NO INTERIOR

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc. Endereço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901



*Uma partida entre Estudantes e Corinthians, no Campeonato de 37. Pedroza, sobe, coberto por vários companheiros, num perigoso ataque alvinegro. Pedroza, quando veio do Rio, ingressou no Estudantes, tendo, logo depois, passado, com todos os seus colegas, para o São Paulo, dada a fusão dos dois clubes.*

# O TRICOLOR NOS ARQUIVOS

OLÍMPICUS

Os acontecimentos do futebol paulista, entre 34 e 35, passaram para a história e, portanto, já foram esquecidos. A verdade é que de todos aqueles movimentos, das várias atitudes e das crises que se processaram depois da implantação do profissionalismo em VTCC, o único prejudicado foi o São Paulo F. C. Os homens que, então, o dirigiam não quiseram saber de esperar a pacificação. E' que a lembrança daquela anarquia, que foi a cisão entre 26 e 29, estava ainda muito viva. Desgostosos, entregaram a Floresta para o Tietê e deram liberdade absoluta aos jogadores. Ora, o custo daqueles jogadores, atualmente, somente em passe, seria uns trinta milhões de cruzeiros, sem qualquer exagêro. Quer dizer que, em 35, o chamado "plantel" dos craques são-paulinos poderia ser avaliado em cerca de quinhentos mil cruzeiros, para não exagerar. Dissolvido o São Paulo, todos aqueles jogadores ficaram desorientados a princípio, tanto assim que fundaram o Independente que, durante cerca de 2 meses, teve intensa atividade, chegando, inclusive, a disputar partidas interestaduais. Sua intensão era aquela de dar vida a um clube, em forma corporativa, ou seja, as rendas seriam divididas entre os jogadores. Mas estava se vendo que faltava direção e organização. Os clubes do Rio, aproveitando a anarquia reinante aqui, caíram em cima dos ex-craques são-paulinos e os levaram para o Rio, sendo que outros também foram engajados por clubes paulistas. Enfim, o São Paulo desapareceu de vez e seus jogadores tomaram rumo diferente, não vingando o Independente. Mas assim não entendiam os sócios, os torcedores do Tricolor. Estes começaram a batalhar para que a cessão do campo fôsse anulada pela Justiça, mas acabaram perdendo a causa. Aliás, chegou certo momento em que o juiz designou o saudoso Barthô que era funcionário da Secretaria da Fazenda, como depositário do campo da Floresta. Perdidas depois as esperanças de anular o ato do Conselho do Clube, dissolvendo-o, começou a surgir a idéia da fundação de um novo clube, o que foi feito, tomando o nome de Clube Atlético São Paulo, e, se não nos enganamos, havia também um grêmio tricolor. Depois de tudo isso, como é sabido, foi fundado o novo São Paulo F.C. que teve tantos abnegados. No entanto, outra ala do antigo clube da Floresta desviou-se de rumo e teve mais ambiente, mais facilidades para realizar o sonho de alguns esportistas ligados ao esporte universitário, como por exemplo, o Dr. Décio Pedroso e o Dr. Cássio Villça. Estes trabalharam com afinco para que fôsse fundado o Estudante que, depois, se fundiu com o Paulista e tomou a denominação de Estudante Paulista. Aconteceu que quase todos os jogadores do antigo São Paulo F. C., que permaneceram em São Paulo, com exclusão de Luizinho, Jurandir e Junqueira, ingressaram no clube universitário. Um ótimo quadro, tanto assim que, em 1938, o Estudante fez uma temporada nos países do Pacífico. Como quadro, era o Estudante o verdadeiro herdeiro do São Paulo F.C., mas, como espírito são-paulino, era o novo São Paulo presidido pelos Menzel, Meca, etc. A torcida, embora tímida e muito desanimada, reunia-se em torno do Trico-

lôr júnior... Foi crescendo, como pequeno; daí seu apelido de "clube da fé". O ideal seria, portanto, unir o Estudante e o São Paulo, para que um só clube pudesse crescer e progredir num clima verdadeiramente são-paulino. Mas começaram a surgir as dificuldades. Porém, não foram muitas. Chegada a hora da pacificação dos esportes nacionais, o espírito do dissídio desapareceu em tôdas as esferas do nosso futebol. A verdade é que, já no campeonato de 1938, São Paulo e Estudante encontravam uma fórmula feliz de união e passaram a constituir um único clube. Vingou o bom senso, mesmo porque os idealistas que queriam formar um grande clube universitário no seio do futebol profisisonal acabaram se convencendo de que tal organização era difícil e, portanto, concordaram em desenvolver seus esforços e atividades num novo clube, que passaria a ser o São Paulo F.C. fundido com o Estudante. Houve compreensão e boa vontade, para que o nome não fôsse alterado; ficou mesmo como estava, no tempo da Floresta. E isso ajudou muito. Mas veio ajudar ainda, por feliz coincidência, a inauguração do Pacaembu. O São Paulo deu tamanha arrancada que, em poucas semanas, pode-se dizer, passou a reconquistar tôda a sua torcida de 1930-31. Basta que se diga que Tricolor passou a ser o clube de maiores rendas no futebol paulista. Foi o que melhor aproveitou o chamado "Período de ouro", dos primeiros tempos do Pacaembu. O resto é sabido. Eis aí um pouco de contribuição em favor da verdadeira história do São Paulo F.C., que o tempo já vai apagando, pois que, em nosso futebol, a história pouco interessa, no entender de muitos...

#### RECEBEMOS

*Temos recebido, com muita regularidade, as revistas:*

*Fluminense, do Rio, esta revista tem melhorado muito ultimamente, em sincronia com o progresso admirável da agremiação das Laranjeiras.*

—o0o—

*Iachting Brasileiro, magnífico órgão propagador dos esportes náuticos, cada vez mais se afirma eficiente e... aristocrático.*

—o0o—

*Revista do Globo. Elegantíssima e bem feita. Revista Gaúcha. Esta nos chega às mãos, por gentileza do seu representante, em São Paulo, o sr. Rosandir.*

Gratos.

## Atenção, Muita Atenção!

### ASSOCIADO TRICOLOR DA CAPITAL

Não se esqueça de sua revista. Venha à nossa séde soc: e, aqui, retire o seu exemplar, mensalmente.

Não é favor nosso. É um direito seu, pois V. S. está pagando a respectiva assinatura, quando resgata seus recibos sociais.

V. S. tem trinta dias de prazo, após a edição de Tricolor.

Advindo a edição posterior, perderá V. S. o direito de receber o número anterior. Isto, para evitar confusões.

Outrossim, gratuitamente lhe será fornecido um cartão-recibo, para controle das retiradas.

Não o perca. Outra via lhe custará Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros).

# S. Paulo F. C., Campeão da Corrida de S. Silvestre de 1956.

O sugestivo episódio que, há trinta e dois anos, se realiza em São Paulo, precisamente na noite de São Silvestre, constituiu um dos capítulos mais empolgantes e atraentes da história do atletismo de nossa terra.

O acontecimento de 1956, levado a efeito com aquela pontualidade verdadeiramente religiosa que lhe é assegurada pela efficientíssima organização de A GAZETA ESPORTIVA, alcançou, neste ensejo, o colorido ímpar das cousas maravilhosamente belas e surpreendentes.

Noite de festa, um pequeno e agradável intervalo nas preocupações humanas, a Corrida de São Silvestre teve tudo para ser aquilo que realmente foi: grandiosa, empolgante e impareavelmente esportiva.

Ao par da moldura atraente que a presença do público lhe assegurou, sua paisagem multicolorida, verdadeiro tecnicolor produzido pelo mais requintado bom gosto e sensibilidade, a São Silvestre de 1956 teve a distingui-la das tantas outras já realizadas, a estupenda luta pelo triunfo e a maravilhosa vitória de Manoel Faria que representou, no torneio dos campeões do mundo, o distante e sempre próximo Portugal.

Em todo o caso, o acontecimento já se distancia no tempo. Pensa-se, agora, na São Silvestre de 1957. Por isso, poderíamos poupar os leitores de Tricolor de voltar a focalizar a assunto, já que muito papel e muita tinta se gastou, não apenas em São Paulo e no Brasil, mas na própria Europa e de forma muito particular na terra lusa.

Mas, se falamos tanto de Manoel Faria e de Stritof Drago; se muito dissemos do magnífico Herbert Schade e de Franco Volpi, a verdade é que muito pouco se escreveu sobre a presença do Tricolor, na fabulosa corrida de A GAZETA.

Realmente é verdade. Quase que despercebida, passou a atuação do clube das três cores na XXXII Corrida de São Silvestre, não obstante lhe terem pertencido os louros maiores dessa jornada magnífica, eis que seu foi o triunfo, dentre as equipes concorrentes.

Sabíamos que o São Paulo F.C., de há muito, se preparava para concorrer à grande prova. As atenções, porém, estavam prêsas nas figuras dos principais atletas, esquecendo-se todos de que o Tricolor traz, na sua bagagem de legítimo campeão, os títulos mais representativos.

Subdividiam-se as preocupações de todos entre Edgard Freire ou Alfredo de Oliveira Júnior, conjecturando os mais otimistas se este ou aquele estaria em melhores condições para triunfar.

E' verdade que nem a um nem a outro se destinou o triunfo da prova internacional. Lutaram ambos com desassombrada energia, mas não puderam superar aos que finalmente acabaram impondo-se aos dois bravos atletas.

Certo que a maioria de associados e admiradores do São Paulo F.C. terá ocultado uma pontezinha de desapontamento, sem dar-se conta de que esses mesmos atletas estavam construindo, sob outro aspecto, um triunfo não menos ponderável que aquele logrado por Manoel Faria.

O São Paulo F.C. conquistou com muita autoridade os louros da jornada dentre os clubes participantes, registrando um triunfo a respeito do qual melhor do que as palavras falam os números que o separaram de seu concorrente mais próximo: 86 contra 230. Foram superadas autoritariamente as representações do C. A. Goyana, campeã paulista de 1956, o C. R. Tietê; C.M.T.C. Clube, Nitro Química e todos os demais clubes concorrentes.

Bem vale que se registre, neste ligeiro balanço, acerca da presença do São Paulo F. C. na Corrida de São Silvestre, a atuação magnífica daqueles bravos rapazes que ervergaram, na noite de 31 de dezembro de 1956, a gloriosa camiseta do Tricolor paulista, honrando-a com a conquista de uma vitória que bem merece figurar entre as mais expressivas já alcançadas pelo seu atletismo.

Edgard Freire, 4.º classificado; Alfredo de Oliveira Júnior, 10.º; Germano Belchior, 22.º; Argemiro de Moraes, 24.º e Orestes Boano em 26.º, deram ao Tricolor os 86 pontos com os quais o clube da fé voltou a portar-se como um campeão dentre os campeões, revelando, uma vez mais e se tanto fôsse preciso, a mesma rijeza de sempre, o mesmo espírito inquebrantável que permitiu conduzi-lo às posições mais destacadas, sua determinação e sua indomável força de vontade.

São Paulo F. C., campeão da São Silvestre de 1956! Um grande, um maravilhoso título!...

# ECOS DO DIA 25 DE JANEIRO, NO ESTÁDIO DO JARDIM LEONOR

Revestiram-se de pompa extraordinária os festejos, no Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", pelo aniversário de fundação do São Paulo Futebol Clube.

O vasto programa foi rigorosamente cumprido.

Verdadeira multidão acorreu ao Jardim Leonor e, ali, à sombra das arquibancadas gigantes, comemorou a grande data.

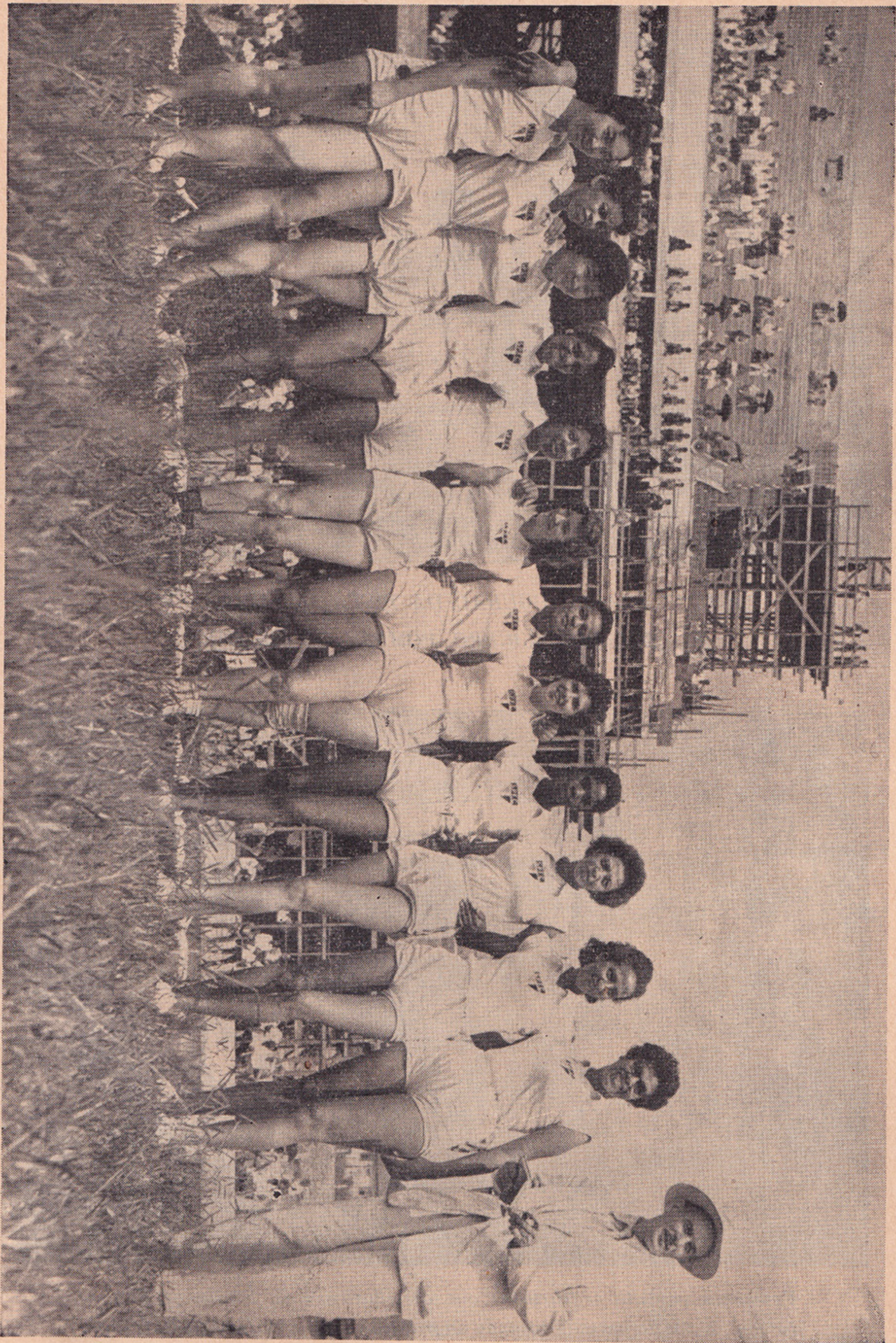
Autoridades civis e militares, dirigentes e associados tricolores, proprie-



tários de cadeira cativa, representantes de jornais e emissoras da Capital, todos se irmanaram na exuberante confraternização que só o esporte sabe e pode tecer...

Das 9 às 15h, o programa foi intenso e variado. Muitas provas de atletismo, e a partida de futebol entre os veteranos paulistas e cariocas, entretiveram o povo durante as primeiras horas. Nas provas atléticas temos a salientar a presen-







*ARRANCADA INAUGURAL DA PISTA DE ATLETISMO,  
NO ESTADIO "CÍCERO POMPEU DE TOLEDO"*



*Veteranos paulista se cariocas que disputaram uma bonita partida de  
futebol. A voz do passado ecoando no presente para a edificação do futuro.*

ça do bi-campeão olímpico Adhemar Ferreira da Silva, que, por gentileza do C. R. Vasco da Gama, do Rio, veio abrilhantar a nossa festa. E Adhemar, depois de várias provas sob as cores vascaínas vestiu a camiseta tricolor e executou o salto triplo, sua especialidade.

As ovações atingiram o auge, neste momento, porque teve o povo a impressão de ver "voltar o pássaro ao ninho antigo"...

Na partida de futebol, venceram os paulistas por 2 a 1.

O churrasco monstro foi realizado no trecho das cadeiras cativas, na maior ordem possível em aglomerações de tal jaez, tendo a salientar-se a proficiência e a abastança dos comes-e-bebes.

Foi, de verdade, uma grande e inesquecível festa.

Esportista,  
faça-se  
Associado  
do  
**TRICOLOR**



*Adhemar Ferreira da Silva executa o salto triplo, com a camisa tricolor, fazendo vibrar de entusiasmo e saudade a numerosa assistência.*

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clúbe deve ser enviada neste enderêço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro enderêço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o enderêço para a remessa de dinheiro.

# O Subôrno

(MILTON CAMARGO)

*Estava almoçando, quando o telefone tocou:*

— O Camargo está?

— E' êle quem fala. Quem é?

— Uma pessoa que você não conhece e que tem algo muito interessante para lhe contar.

Depois dêsse "introito" de conversação telefônica, o sujeito foi narrando uma história estranha, na qual não acreditaria, não fôsse a riqueza de detalhes.

— Você conhece o Joãozinho, do Centenário F. C.?

— O goleiro?

— Êsse mesmo!

— Conheço, sim, e bastante. Bom menino e bom jogador!

— Então, preste atenção no que lhe vou contar. Amanhã, sábado, às quinze horas, êsse goleiro, que você vive a elogiar, irá receber vinte mil cruzeiros de um dirigente do clube contrário para "amolecer" a partida de domingo, decisiva do campeonato!

Fiquei boquiaberto com a notícia. E o informante continuou nos detalhes:

— O local do encontro será um barzinho no Jabaquara e, se você quiser, poderá constatar pessoalmente o fato. Anote o endereço: Bar e Café do Ponto...

Deu-me tôdas as informações do lugar, dizendo que ficara sabendo do encontro, por acaso. Quando lhe perguntei por que justamente a mim procurara para dar os informes, respondeu que me conhecia do Interior, pois residira em Marília, etc.

Se, de um lado, fiquei espantado, por outro resolvi-me a tentar uma reportagem realmente sensacional. Estava tão excitado com o acontecimento e a perspectiva de fazer algo de repercussão, que

larguei o almoço na metade, chamei um táxi e fui estudar o local. Com facilidade, localizei o bar indicado, exatamente como fôra descrito. Pequeno reservado no fundo, ponto ideal para encontro daquela natureza.

Sòmente no dia seguinte, foi que contei ao proprietário do estabelecimento, um português bigodudo, o que pretendia. Arregalou os olhos, incrédulo, disse que nenhum jogador de futebol costumava frequentar seu bar, amedrontou-se com a delicadeza do assunto, mas acabou concordando com os planos. Então, um técnico da rádio, que fôra comigo, instalou um gravador atrás da porta e tudo ficou pronto para captarmos a conversa.

Depois, foi a espera. Como custaram a passar as horas! Uma... uma e meia... duas... duas e meia...

Três horas!

De nosso esconderijo não podíamos ver as pessoas que entravam no reservado. Apenas, ouvíamos suas vozes. Candinho, o técnico tremia de emoção, esperando meu sinal para começar a gravação. O tempo foi passando.

Às três e meia, mais ou menos, duas pesosas se sentaram bem perto da porta onde estávamos. Ouvimos o arrastar das cadeiras. Acomodaram-se. Uma das vozes me parecia a de Joãozinho. Pediram cerveja.

— Agora! Ligue o gravador, Candinho!

Até as cinco horas, os dois ficaram bebendo e conversando. Falaram sôbre o custo de vida; daquele filme picante do Cine Normandie; das "marmeladas" das corridas de cavalos; daquela loira espetacular da Rua Treze! Falaram de tudo, menos de futebol!

*Eram seis horas da tarde, quando, cansados, desanimados, famintos e desiludidos, resolvemos deixar o esconderijo. No balcão, pedi ao português, que nos olhava com ar de piedade, sanduíches, uma antártica bem gelada... E nos preparávamos para comer, quando olhando distraidamente para a parede, vi a folhinha.*  
*Era 1.º de abril!*

*Número e letras gargalhavam, zombeteiros!*

*Resmunguei tôdas as palavras "bonitas" que sabia. Candinho olhou-me espantado:*

*— Que foi?!*

*— Não foi nada. Apenas, questão de data!*

---

## Quem é Gregório Beraza

No início do 2.º Turno do Campeonato Paulista de 1956, o São Paulo F. C., através do seu diretor Júlio Brisola, foi procurar um ou dois reforços, na Argentina, para a árdua tarefa do final daquela competição.

A exiguidade de tempo não admitia experiências, provas ou observações demoradas.

Os craques renomados não puderam sair de seus clubes por um curto período de empréstimo, arriscando integridade física e cartaz...

Invertendo os papéis, nunca um São Paulo, um Santos, um Corinthians ou qualquer outra agremiação arriscariam um dos seus cartazes para jogar, por empréstimo, três meses, em outra equipe...

Assim mesmo, Bonelli, centro-avante do Independiente estava de malas prontas para vir, mas, à última hora, a Diretoria do clube portenho voltou atrás!...

Beraza, jovem jogador de 24 anos, portador de bons predicados técnicos, jogador típico de áreo e goleador do Campeonato Argentino da 1a. Divisão B, foi indicado por muita gente, como sendo o elemento ideal com que o São Paulo poderia contar.

Sastre, Albella, Bonelli e outros jogadores argentinos confirmaram suas qualidades de jogador utilíssimo, como lutador, inteligente e oportunista nas jogadas de área.

Diretores do River, do Boca, do Independiente, do Lanus, todos foram unânimes em reconhecer qualidades em Gregório Beraza.

Comentaristas e jornalistas esportivos especializados, tais como Yebra, De la Barga, Giordano e outros afirmaram, textualmente, que Beraza seria de grande utilidade à nossa equipe.

Gregório Beraza, pretendido publicamente, através de notícias em jornais e rádio-emissoras, pelo C.A. River Plate, para a temporada de 1957, respondeu "SIM" ao convite do São Paulo e para cá embarcou para cumprir um contrato, por empréstimo, até fins de fevereiro.

Desambientado, lançado sem o devido preparo, não correspondeu no campo ao que dele se esperava; lutou sempre nas vezes em que foi chamado a intervir, porém não conseguiu demonstrar as decantadas virtudes apontadas unanimemente, em Buenos Aires.

Nos jogos diurnos saiu-se relativamente bem e nos jogos noturnos, talvez por não estar acostumado, jogou discretamente.

Esse brioso rapaz merece toda a admiração e simpatia dos são-paulinos, porque demonstrou, sempre, grande espírito de luta, vontade de acertar e personalidade.

Oxalá, possa Gregório Beraza demonstrar aos simpatizantes do São Paulo e aos esportistas em geral, com todo o esplendor, as suas qualidades futebolísticas, já que, na Argentina, ele é muito querido por todos e, especialmente, pela "hinçada" do C. A. Platense, onde é um verdadeiro ídolo!

## PÁGINA DO LEITOR

ESTA PÁGINA É SUA, ESPORTISTA TRICOLOR.

AQUI, ACOLHEREMOS SUAS IDÉIAS E OPINIÕES  
SÓBRE ESTA REVISTA, COMO SÓBRE QUALQUER AS-  
SUNTO RELATIVO À VIDA DO NOSSO CLUBE.

ESCREVA-NOS EM LINGUAGEM RESPEITOSA E  
SINCERA, VENTILANDO TEMAS OU DANDO ALVITRES,  
EM CONSONANCIA COM O ANSEIO DE TODOS NÓS: O  
PROGRESSO DO NOSSO SÃO PAULO FUTEBÓL CLUBE.



AGUARDAMOS SUAS ORDENS.

# Chutando com a cabeça

POR EUCLIDES ALONSO

## 1 — PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6		7	8
9						●	10	
11			●	12		13	●	
14			15	●	16		17	
	●	18		19	●	20		
21	22	●	23		24			
25								

### HORIZONTALAIS

1 — Tratado ou discurso sobre o casamento; 9 — Cultor curioso de qualquer arte; 10 — Outra coisa; 11 — Imensidão; 12 — Bom gosto; 14 — Mulher gorducha; 16 — Diz-se do animal sem cauda, ou que só tem o côto da cauda; 18 — Assim, textualmente; 20 — Possuir; 21 — Aviador eximínio; 23 — Revestida de cal; 25 — Saracotear.

### VERTICAIS

1 — Pernas; 2 — Gostar; 3 — Planta labíada, medicinal (pl.); 4 — Luz que emana da ponta dos dedos; 5 — Tecido fino como escumilha (pl.); 6 — Rezas; 7 — Andava; 8 — Tornar "louro" ou semelhante a "louro"; 13 — Combatei; 15 — Nome de mulher; 17 — Lança a rêde; 19 — Nome próprio masc.; 22 — Sobrenome; 24 — O substrato instintivo da psique.

## 2 - ENÍGMAS POR INICIAIS

A	M	Q	A	U
4	2	1	3	1

1 — INTIMIDA;  
 2 — COM INTENSIDADE (PLURAL);  
 3 — A PESSOA OU PESSOAS QUE;  
 4 — IMPORTUNA;  
 5 — CONTINUO.

## 3 — CORRENTE SILÁBICA


Para decifrar procuramos palavras de 3 sílabas, cujos significados são dados abaixo. A última sílaba é a primeira da palavra seguinte.

- 1 — Prendado
- 2 — Enrolado
- 3 — Em que há dolo
- 4 — Que levou socos
- 5 — Amansado
- 6 — Brandura
- 7 — Abrigo para o gado
- 8 — Condenado ao inferno
- 9 — Que tem ou em que há dor.

—:o:—

## 4 - CHARADAS SINTÉTICAS

1 — Passou pela **abertura** com o **pretexto** de ir assistir ao **sapateado**. 2-1.

**Solução** .....

2 — Plantou um **algodoeiro** perto de sua **residência** o homem **perito em xilologia**. 2-2.

**Solução** .....

3 — Tomar água de **chuva** seria **tão bom**, mas é **água insôssa**. 2-1.

**Solução** .....

Os leitores poderão colaborar com esta secção, enviando-nos Palavras Cruzadas, Charadas, Enígmata, Correntes Silábicas, Enígmata por Iniciais, Enígmata Esportivos, etc. - Os problemas de Palavras Cruzadas, deverão vir desenhados a "nanquim", em cartolina branca, sem pauta. As colaborações poderão ser enviadas para a redação de TRICOLOR.

# TRICOLOR

Excelente veículo de propaganda comercial

A partir desta edição TRICOLOR tem sua tiragem aumentada para 15.000 exemplares.!

12.000 se destinam à distribuição aos srs. associados da Capital e do Interior!

3.000, por ora, para as bancas de jornais e assinaturas já existentes.



Êste número tende a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Esperamos, logo na 53.a edição, subir a tiragem para 20.000.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!



# SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”  
Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901  
Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º ..... INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE: .....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil .....

Residência ..... N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone: .....

End. p. cobrança ..... N.º..... Fone:.....

Bairro .....

Pagamento Mensal  
Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

.....  
**ASSINATURA DO CANDIDATO**

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

## REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade .....

Rua..... N.º.....

Assinante.....

# Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM  
O NOME DA TUA TERRA,  
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,  
E A ALMA DA TUA GENTE!

## INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

## INSTRUÇÕES

JÓIA: — Cr\$ 5.000,00, para qualquer categoria social.

### CAPITAL:

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

**Maiores:** Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

**Menores de 18 anos,** Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

**Maiores:** Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

#### SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

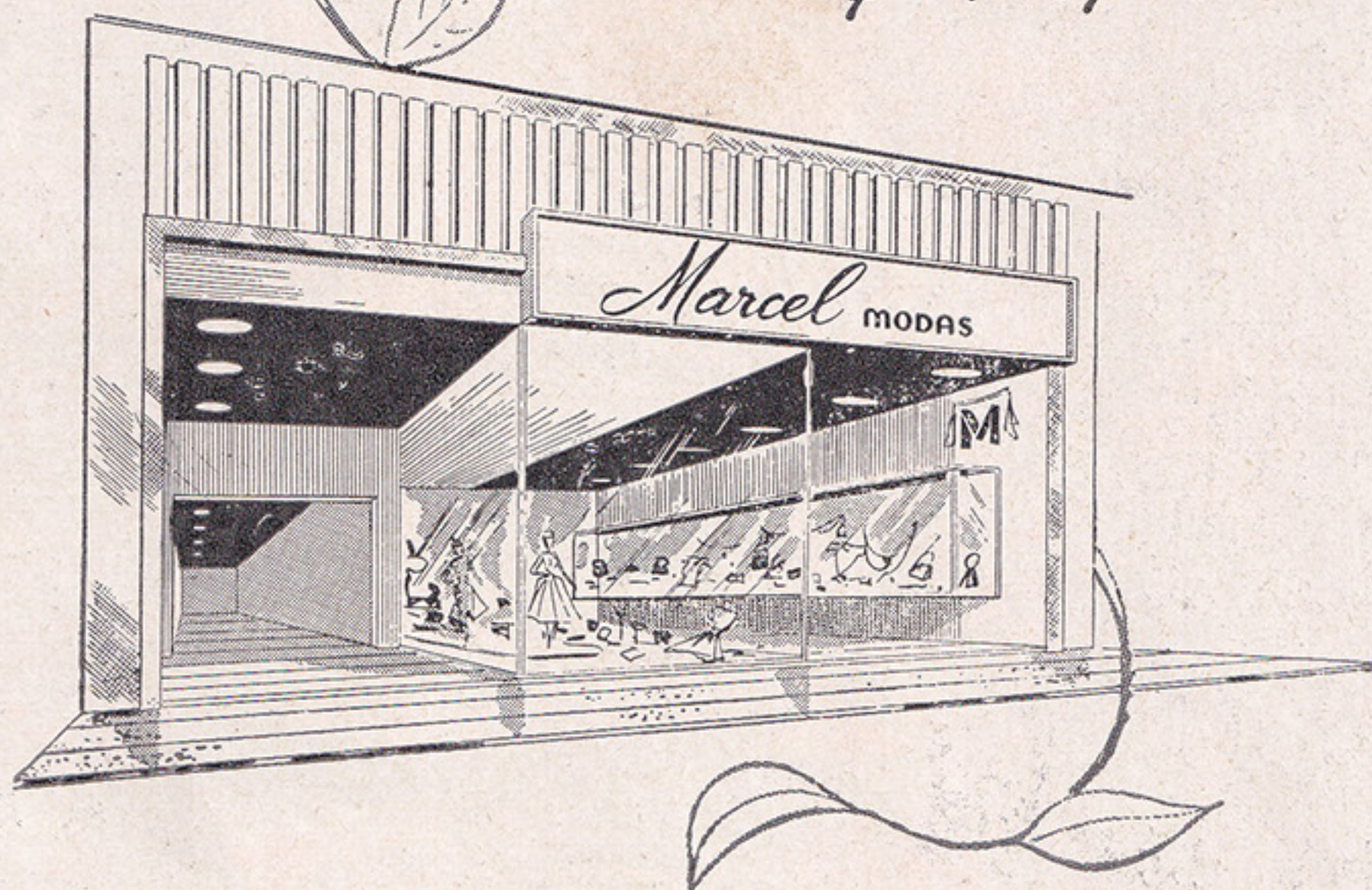
**NOTA:** A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

*Para sua  
elegância!*

*Marcel* MODAS  
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO  
*tem o que você procura...*



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

**Compre pelo CREDIMAR—  
o crédito mais fácil da  
cidade. Seu crédito é  
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**